

Table V

Branch Structure of Foreign Investment (end of March 1994)

Branch	Equity & Loans		Commitments		Total investment		Companies	
	US \$ mn	Share %	US \$ mn	Share %	US \$ mn	Share %	No.	Share %
Industry Total	2166	61.5	3506	81.9	5672	72.7	131	60
Electro-engineering	725	20.6	2024	47.3	2749	35.2	30	13
Finance	580	16.5	73	1.7	653	8.4	19	8
Food	532	15.1	326	7.6	859	11.0	42	19
Construction	357	10.1	172	4	529	6.8	17	7
Cellulose and Paper	279	7.9	255	5.9	534	6.8	12	5
Telecommunication	237	6.7	413	9.7	650	8.3	11	5
Chemical	236	6.7	40	0.9	276	3.5	15	6
Trade	155	4.4	116	2.7	270	3.5	31	14
Fuel-Power Industry	117	3.3	313	7.3	430	5.5	9	4
Mineral	117	3.3	196	4.6	313	4.0	7	3
Light industry	103	2.9	199	4.6	302	3.9	8	3
Metal Products	40	1.1	150	3.5	190	2.4	4	1
Other branches	16	0.4	3	0.1	19	0.2	4	1
Transport	15	0.4	0	0	15	0.2	5	2
Agriculture	8	0.2	0	0	8	0.1	2	0
Insurance	4	0.1	0	0	4	0.1	1	0
Other production	0	0	0	0	0	0.0	0	0
Municipal Economy	0	0	0	0	0	0.0	0	0
Forestry	0	0	0	0	0	0.0	0	0
Total	3521.7	100	4279.7	100	7801.4	100.0	217	100.0

Source: Data of State Agency of Foreign Investment

VII Jornadas Hispano-Lusas de Gestão Científica, Sevilha, 29 a 31 de Março de 1995

POSIÇÃO DE CÂMBIO POR DIVISAS E MÉTODOS DE CONTABILIZAÇÃO UNIMONETÁRIOS E PLURIMONETÁRIOS

Resumo

Para ser um recurso válido a informação obtida a partir dos sistemas contabilísticos deve apoiar as necessidades de informação da Gestão. Neste trabalho abordamos uma informação contabilística indispensável à gestão operacional do risco de câmbio - o mapa da posição de câmbio por divisas. Este mapa pode ser obtido utilizando quer sistemas contabilísticos unimonetários (procedem imediatamente à conversão para moeda nacional de todos os montantes em divisas), quer sistemas contabilísticos plurimonetários (registam em partida dobrada as operações na sua moeda de origem). Num período de internacionalização crescente das empresas e com as novas possibilidades que resultam da detenção de divisas e da cobertura do risco de câmbio, a maior segurança que decorre do registo em partida dobrada justifica que defendamos os sistemas de contabilidade plurimonetária, pelo menos em empresas com um volume elevado de transacções em divisas.

Lúcia Maria Portela de Lima Rodrigues. Universidade do Minho. Janeiro 1995.

1. Introdução

O sub-sistema de processamento das transacções da empresa regista as actividades económicas diárias como vendas, recebimentos, compras, encomendas de clientes, etc., e apesar de formar a base da maior parte da informação usada nos vários níveis de controlo da gestão e da actividade da empresa, é essencialmente útil para apoiar as actividades de gestão operacionais. As peças centrais deste sub-sistema são o Razão Geral e o diário de transacções e ambos estão no coração do sistema de informação da empresa. As contas do Razão Geral são contas de controlo e são suportadas por razões subsidiários detalhados que são necessários para tomar decisões operacionais diárias, tais como controlo de cobranças, pagamentos de facturas, e porque não, relativamente àquilo que nos interessa aqui, na construção de informação indispensável para a gestão operacional do risco de câmbio, nomeadamente a posição de câmbio por divisas.

Na elaboração da posição de câmbio por divisas podem ser utilizados sistemas de contabilidade unimonetários ou sistemas de contabilidade plurimonetários. Ao contrário dos métodos de contabilidade unimonetários que procedem à conversão imediata para moeda nacional de todos os montantes em divisas, os métodos de contabilidade plurimonetária caracterizam-se pelo registo em partida dobrada das operações na sua moeda de origem. Dado que na digrafia cada operação dá lugar a dois registos, um débito e um crédito pela mesma quantia, estes métodos oferecem uma maior segurança e fiabilidade.

Apesar dos sistemas de contabilidade unimonetários poderem ser aconselhados em empresas médias ou pequenas, com um volume relativamente pequeno de transacções em divisas, em empresas com um volume importante de transacções em moeda estrangeira defenderemos os sistemas de contabilidade plurimonetária. Esta defesa resulta do registo em partida dobrada dos montantes em divisas ser muito mais seguro e de pensarmos que:

- ao nível da Gestão Cambial interessam acima de tudo os montantes em divisas;
- a única maneira sincera de mencionar um futuro pagamento ou recebimento em moeda estrangeira, é registar o débito ou o crédito em divisas (os montantes em moeda nacional são meras aproximações dos valores em divisas).

Uma integração ampla plurimonetária é ainda mais importante para a empresa multinacional porque fornece uma perspectiva global da empresa, tornando-se um instrumento de tomada de decisão quer para o curto prazo, quer para o médio e longo prazo.

Por outro lado, o fenómeno da internacionalização crescente das empresas e as novas possibilidades que decorrem para as empresas portuguesas nomeadamente no plano da detenção de divisas e da cobertura do risco de câmbio tornam interessantes os sistemas de contabilidade plurimonetária devido às facilidades que lhes podem trazer na construção de informação indispensável para a gestão do risco de câmbio. Por isso:

"Qualquer que seja a tática que a empresa escolha para lidar com a montanha russa das variações das moedas, o gestor financeiro deve ainda integrar a contabilidade pluri-monetária no seu sistema contabilístico global". [Stewart McKie, 1989, p. 32].

Estes sistemas contabilísticos plurimonetários não são, contudo, considerados de forma explícita pelo Plano Oficial de Contabilidade que considera que as "operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação", o que pressupõe uma conversão imediata de todas as transacções em divisas e o registo digráfico em moeda nacional.

2. O mapa da Posição de câmbio por divisas

Para a gestão quotidiana do risco de câmbio o instrumento essencial é o mapa da posição de câmbio por divisas e vencimentos. Este mapa permite medir em termos quantitativos o risco de câmbio de transacção incorrido, a situação dos direitos e compromissos em divisas, as coberturas do risco efectuadas, ou seja, permite controlar se o risco e a gestão desse risco estão bem situadas dentro dos limites impostos pela direcção geral da empresa.

Ter este tipo de informação é então essencial para a gestão operacional do risco de câmbio, principalmente para as empresas com um volume importante de transacções expressas em divisas. A informação obtida a partir dos sistemas contabilísticos deve apoiar as necessidades de informação da gestão e portanto a escolha do sistema contabilístico deve ser feita de forma a fornecer esta informação tão útil à gestão quotidiana do risco de câmbio.

Em 1987 surgiu para discussão pública o documento nº67 do Conseil National de la Comptabilité Français (CNC) intitulado "Rapport sur l'évaluation des créances et

des dettes dont la valeur dépend de la fluctuation des monnaies étrangères" que define posição de câmbio de transacção como:

"Uma posição de câmbio em divisa faz aparecer, por data valor e por natureza, os montantes a receber e a pagar que resultam dos diversos compromissos da empresa. Estes podem ser classificados em compromissos que figuram no balanço e compromissos fora do balanço .

[...]

Este documento permite aos responsáveis da gestão de tesouraria tomar as suas decisões quanto aos montantes e aos vencimentos das operações a tratar"

[Documento nº 67, 1987, p. 14].

Este documento preocupa-se com as necessidades informativas da gestão do risco de câmbio de transacção, apresentando no Anexo as componentes da Posição de Câmbio por divisas e vencimentos:

Quadro 1: Posição de câmbio por divisas e vencimentos

Divisa	+ a receber - a pagar	vencimento
CONTAS DO BALANÇO		
Contas Clientes exportação (divisa)	+	
Outros créditos em divisas	+	
Contas Fornecedores importação (divisa)	-	
Outros débitos em divisas	-	
Empréstimos em divisas	-	
Juros sobre empréstimos em divisas	-	
Depósitos em divisas	+	
Juros dos depósitos em divisas	+	
COMPROMISSOS FORA DO BALANÇO		
Encomendas clientes exportação (divisa)	+	
Encomendas Fornecedores importação (divisa)	-	
Vendas a prazo (da divisa)	-	
Compras a prazo (da divisa)	+	
Opções de compra	+	
Opções de venda	-	

No registo das operações em moeda estrangeira podemos usar os métodos de contabilidade unimonetária e plurimonetária. Em nossa opinião, as empresas deverão escolher o método de contabilização de forma a obterem de forma mais segura todas as informações necessárias à Gestão, sendo de destacar entre elas a posição de câmbio por divisas e vencimentos.

3. Métodos de contabilidade unimonetária

Existem várias vias possíveis para uma contabilidade unimonetária, mas apenas distinguiremos aqui os métodos clássicos baseados na noção de taxa de câmbio do dia da operação. Consoante a aplicação desta noção de taxa de câmbio em vigor no

dia da operação é feita de forma mais ou menos ampla, podemos considerar o método que tem vindo a ser considerado como implícito no nosso Plano Oficial de Contabilidade¹ e o chamado "método dos equivalentes em moeda nacional"²:

a) O método implícito no Plano Oficial de Contabilidade

Apesar de podermos ler no P.O.C. "As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação", 5.2.1., Critérios de Valorimetria, a aplicação desta taxa não é feita de forma sistemática na generalidade das empresas porque em certas operações, como por exemplo, liquidações de dívidas de clientes e liquidações de dívidas a fornecedores não é retida exclusivamente a taxa de câmbio do dia da operação, mas é também procurada a taxa de câmbio "histórica", ou seja, a taxa de câmbio da operação de compra ou venda.

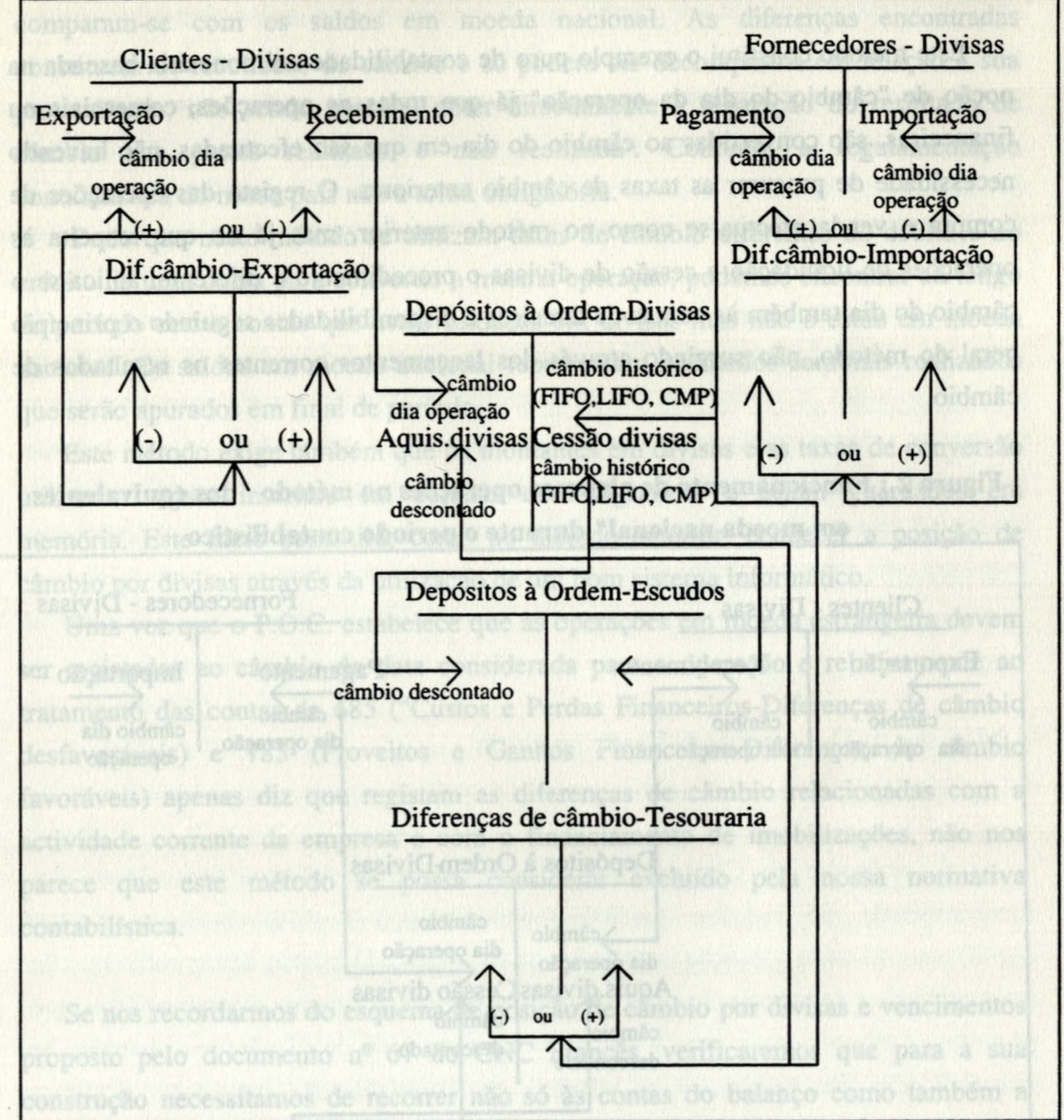
O resultado de câmbio realizado é obtido progressivamente: no momento do recebimento de um cliente evidencia o resultado de câmbio realizado devido ao prazo de crédito concedido ao cliente e no caso de venda destas divisas ou de transferência para um fornecedor obtém-se um resultado cambial relativo à gestão de tesouraria em divisas. Quanto ao resultado de câmbio obtido em fim de exercício, por ajustamento dos saldos das contas em moeda estrangeira com ajuda da taxa de câmbio de encerramento, é um resultado não realizado ou potencial.

	+	
	-	

No registo das operações em moeda estrangeira podemos usar os métodos de contabilidade unimonetária e plurimonetária. Em nossa opinião, as empresas deverão escolher o método de contabilização de forma a obterem de forma mais segura todas as informações necessárias à Gestão, sendo de destacar entre elas a posição de câmbio por divisas e vencimentos.

¹ Veja-se "O Plano Oficial de Contabilidade Explicado", 1990, de José Bento e José Fernandes Machado.
² Esta designação foi encontrada em Pierre Schevin [Março 1990].

Figura 1.: Funcionamento de algumas operações no método implícito no P.O.C.

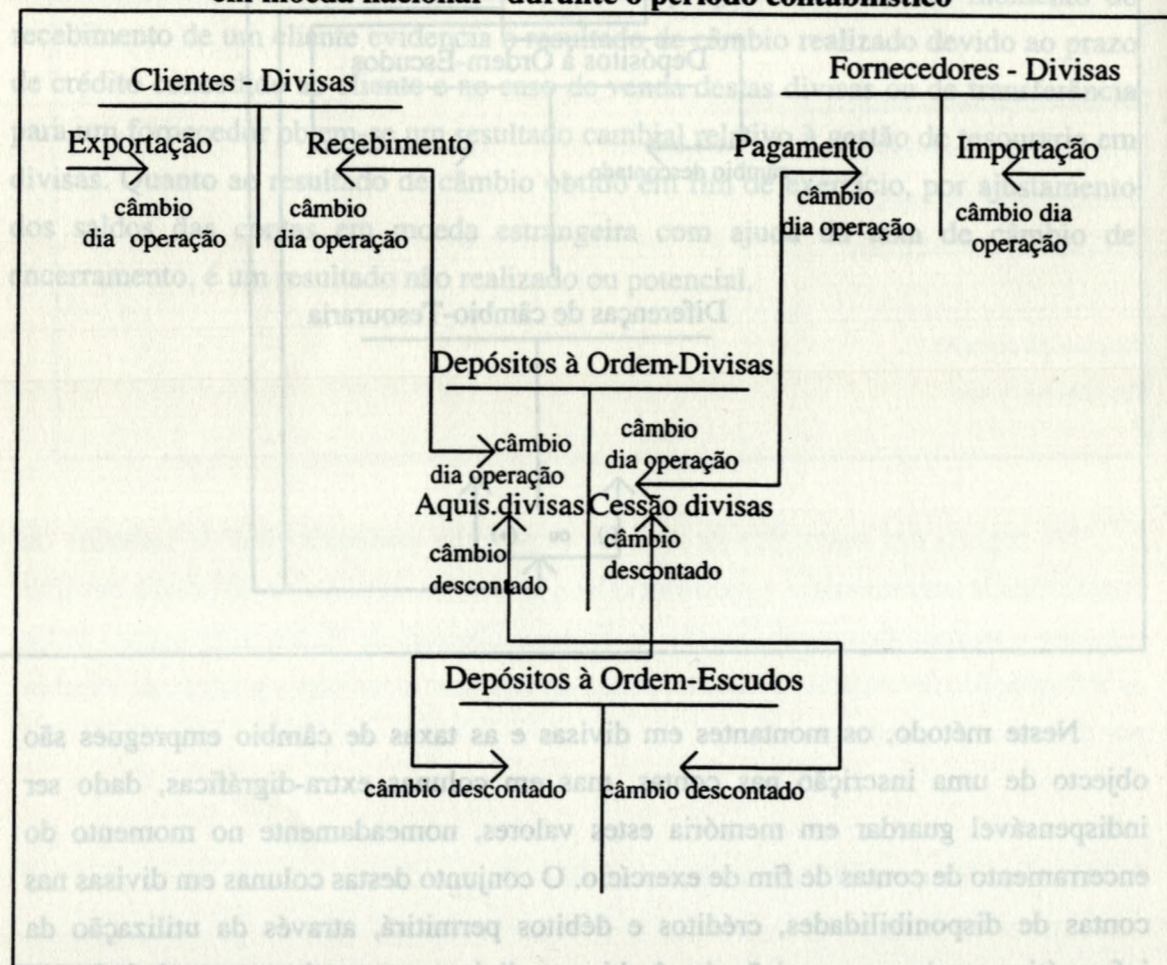


Neste método, os montantes em divisas e as taxas de câmbio empregues são objecto de uma inscrição nas contas, mas em colunas extra-digráficas, dado ser indispensável guardar em memória estes valores, nomeadamente no momento do encerramento de contas de fim de exercício. O conjunto destas colunas em divisas nas contas de disponibilidades, créditos e débitos permitirá, através da utilização da informática, conhecer a posição de câmbio por divisa na parte das contas de balanço. Estas colunas não oferecem as garantias de segurança e fiabilidade das partidas dobradas mas com a utilização de sistemas informáticos o risco de erros diminui.

b) Método dos "equivalentes em moeda nacional"

Este método constitui o exemplo puro de contabilidade unimonetária baseada na noção de "câmbio do dia da operação" já que todas as operações, comerciais ou financeiras, são convertidas ao câmbio do dia em que são efectuadas, não havendo necessidade de procurar as taxas de câmbio anteriores. O registo das operações de compra e venda efectua-se como no método anterior, mas já no que respeita às operações de liquidação e cessão de divisas o procedimento é diferente, aplica-se o câmbio do dia também às contas de terceiros e disponibilidades seguindo o princípio geral do método, não surgindo através dos lançamentos correntes os resultados de câmbio.

Figura 2.: Funcionamento de algumas operações no método "dos equivalentes em moeda nacional" durante o período contabilístico



Enquanto que no método anterior os resultados de câmbio são determinados operação a operação, neste método é mais simples porque só são determinados em

fim de exercício ou fim de período: valorizam-se os saldos em divisas das contas que registam operações em moeda estrangeira com a taxa de câmbio de encerramento e comparam-se com os saldos em moeda nacional. As diferenças encontradas constituem os resultados de câmbio e só podem ser decompostas em relação à sua proveniência, não sendo possível obter directamente a separação do resultado de câmbio nas partes realizada e não realizada³. Contudo, a regulamentação contabilística do nosso país não a torna obrigatória.

Dado que neste método se utilizam taxas de câmbio diferentes no débito e no crédito de uma conta para converter a mesma operação, podemos encontrar ao longo do período certas contas que estão saldadas em divisas mas não o estão em moeda nacional. Os saldos em moeda nacional representam resultados cambiais realizados que serão apurados em final de período.

Este método exige também que os montantes em divisas e as taxas de conversão utilizadas sejam inscritos em colunas extra-digráficas e sejam guardados em memória. Este facto permitirá, como no método anterior, conhecer a posição de câmbio por divisas através da utilização de um bom sistema informático.

Uma vez que o P.O.C. estabelece que as operações em moeda estrangeira devem ser registadas ao câmbio da data considerada para a operação e relativamente ao tratamento das contas de 685 ("Custos e Perdas Financeiros-Diferenças de câmbio desfavoráveis) e 785 (Proveitos e Ganhos Financeiros-Diferenças de câmbio favoráveis) apenas diz que registam as diferenças de câmbio relacionadas com a actividade corrente da empresa e com o financiamento de imobilizações, não nos parece que este método se possa considerar excluído pela nossa normativa contabilística.

Se nos recordarmos do esquema de posição de câmbio por divisas e vencimentos proposto pelo documento nº 67 do CNC Francês, verificaremos que para a sua construção necessitamos de recorrer não só às contas do balanço como também a contas fora-do-balanço, que fazem parte da chamada Contabilidade dos Compromissos.

Relativamente às contas de balanço evidenciadas nesse mapa de posição de câmbio por divisas, surgem os juros a receber por depósitos em divisas e os juros a pagar por financiamentos externos. Ora, a prática contabilística portuguesa actual considera este proveito ou este custo financeiro apenas no momento em que são recebidos ou pagos respectivamente, o que significa que não é feito qualquer registo pelo direito a receber ou a obrigação de pagar estes juros.

³Esta separação não é impossível mas necessita de cálculos suplementares.

Este procedimento contabilístico faz com que não apareça nenhuma conta do balanço a traduzir o direito a receber as divisas resultante do depósito. Contudo, a construção de uma posição de câmbio por divisa que traduza todos os recebimentos e pagamentos futuros numa determinada divisa obriga a que se passe a registar quer através de contas de balanço, quer através de contas de ordem, quer por registo unigráfico dentro do sistema informático o direito a vir a receber os juros e o compromisso de os pagar no momento em que se efectua um registo do depósito a prazo em divisas ou do financiamento externo, respectivamente.

Nos métodos contabilísticos unimonetários a posição de câmbio das contas de balanço é obtida de forma unigráfica, através do sistema informático. A coerência do sistema leva-nos a pensar em registos também unigráficos quer para os juros a receber ou a pagar em divisas, quer para os chamados compromissos fora do balanço em divisas. Dada a dificuldade de controlo destes registos unigráficos das divisas, pensamos que estes métodos só deveriam ser adoptados por empresas médias e pequenas com um movimento relativamente pequeno em divisas.

4. Métodos de Contabilidade Plurimonetária

Os métodos de Contabilidade Plurimonetária permitem evitar alguns dos inconvenientes do sistema clássico monomonetário e consistem em registar digráficamente cada operação na sua moeda de origem. O estudo destes métodos põe em evidência a existência de duas categorias de contabilidades plurimonetárias que permitem conhecer, cada uma à sua maneira, a posição de câmbio: os sistemas de contabilidades em paralelo e os sistemas de contabilidades integradas. Existem numerosas variantes dos sistemas de contabilidades plurimonetárias em paralelo mas salientaremos aqui apenas a categoria não integral e nos sistemas de contabilidades plurimonetárias integradas o método da conta "Posição de câmbio".

a) Métodos de contabilidades plurimonetárias em paralelo não integrais (com inclusão na contabilidade em moeda nacional das contas de resultados)

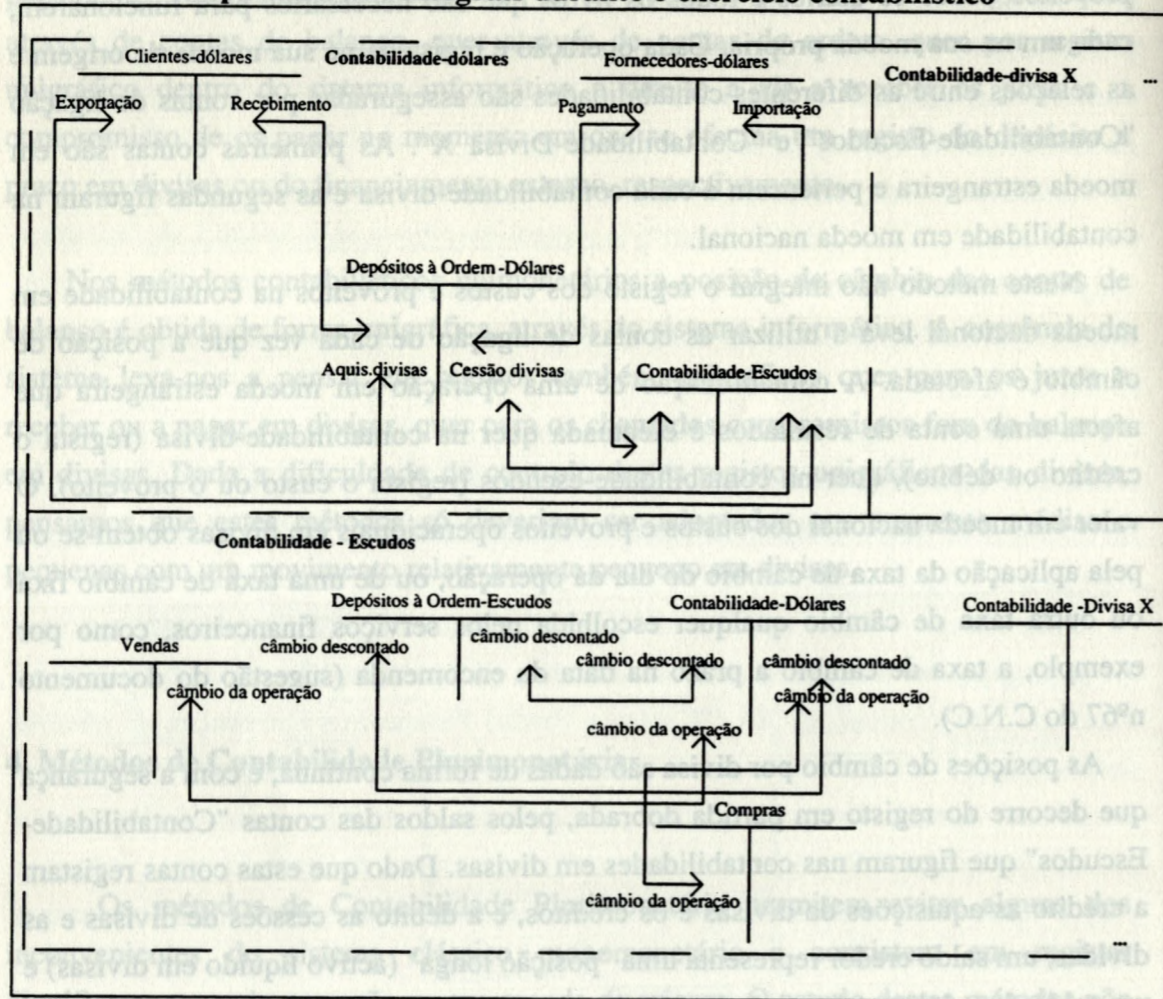
Os métodos de contabilidades plurimonetárias em paralelo surgiram por inspiração nas contabilidades das empresas multinacionais com filiais no estrangeiro em que

estas têm contabilidades autónomas em moeda local. Neste tipo de contabilidade plurimonetária existem tantas contabilidades distintas quantas as moedas com que a empresa trabalha e cada uma comporta todas as contas do activo, passivo, custos e proveitos, todos os diários e todos os livros que são necessários para funcionarem, cada um na sua moeda própria. Cada operação é registada na sua moeda de origem e as relações entre as diferentes contabilidades são asseguradas por contas de ligação "Contabilidade-Escudos" e "Contabilidade-Divisa X". As primeiras contas são em moeda estrangeira e pertencem a cada contabilidade-divisa e as segundas figuram na contabilidade em moeda nacional.

Neste método não integral o registo dos custos e proveitos na contabilidade em moeda nacional leva a utilizar as contas de ligação de cada vez que a posição de câmbio é afectada. A contabilização de uma operação em moeda estrangeira que afecta uma conta de resultados é efectuada quer na contabilidade-divisa (registra o crédito ou débito), quer na contabilidade-escudos (registra o custo ou o proveito). O valor em moeda nacional dos custos e proveitos operacionais em divisas obtem-se ou pela aplicação da taxa de câmbio do dia da operação, ou de uma taxa de câmbio fixa ou outra taxa de câmbio qualquer escolhida pelos serviços financeiros, como por exemplo, a taxa de câmbio a prazo na data da encomenda (sugestão do documento nº67 do C.N.C).

As posições de câmbio por divisa são dadas de forma contínua, e com a segurança que decorre do registo em partida dobrada, pelos saldos das contas "Contabilidade-Escudos" que figuram nas contabilidades em divisas. Dado que estas contas registam a crédito as aquisições de divisas e os créditos, e a débito as cessões de divisas e as dívidas, um saldo credor representa uma "posição longa" (activo líquido em divisas) e um saldo devedor uma "posição curta" (passivo líquido em divisas).

Figura 3.: Funcionamento de algumas operações no método de contabilidades em paralelo não integrais durante o exercício contabilístico



No encerramento de contas saldram-se as contas das contabilidades em divisas por contrapartida das contas "Contabilidades-Escudos" e exprimem-se em moeda nacional as contas em divisas com a ajuda da taxa de câmbio da data de encerramento. O resultado de câmbio por divisa é obtido por comparação entre o saldo da conta de ligação "Contabilidade-Escudos" convertido à taxa de câmbio de encerramento de contas e o saldo da conta "Contabilidade-divisa X". O cálculo dos desvios de câmbio por funções, para efeito de controlo, obriga a que se desdobrem as contas de ligação "Contabilidade-Escudos" e "Contabilidade-Divisa" de forma relevante.

As contabilidades plurimonetárias caracterizam-se pelo registo digráfico de cada operação em moeda de origem. Assim, também relativamente às encomendas de

clientes e às encomendas de fornecedores poderemos imaginar um esquema digráfico para este método. Estes lançamentos seriam estornados no momento de emissão ou recebimento da factura.

-Encomendas de clientes:

Contabilidade-Dólares:
 Débito: 021... Clientes-encomendas 10 000 USD
 Crédito: 0... Contabilidade-Escudos 10 000 USD
 e na Contabilidade-Escudos:
 Débito: 0... Contabilidade-Dólares 1 500 000\$00
 Crédito: 071... Vendas-encomendas 1 500 000\$00.

-Encomendas a fornecedores:

Contabilidade-Dólares:
 Débito: 0... Contabilidade-Escudos 7 000 USD
 Crédito: 022... Fornecedores-Encomendas 7 000 USD
 Contabilidade-Escudos:
 Débito: 031... Compras-Encomendas 1 015 000\$00
 Crédito: 0... Contabilidade-Dólares 1 015 000\$00.

b) O método de contabilidade plurimonetária integrada da conta "Posição de câmbio"

O método anterior divide os trabalhos contabilísticos por divisa. Ora, como a empresa forma um todo pode ser preferível manter a unidade do sistema contabilístico, conservando contudo o princípio de registo digráfico na moeda de origem.

O registo de uma operação em divisas que afecta a posição de câmbio faz-se utilizando uma conta em moeda nacional e uma conta em divisas, o que significa que necessitamos da inscrição de quatro montantes, duas vezes o montante em divisas e duas vezes o seu equivalente em moeda nacional. O registo efectua-se numa contabilidade única através de dois lançamentos.

Exemplo: Exportação para os Estados Unidos da América no montante de 20 000 USD; câmbio a utilizar: 1USD=150\$00:

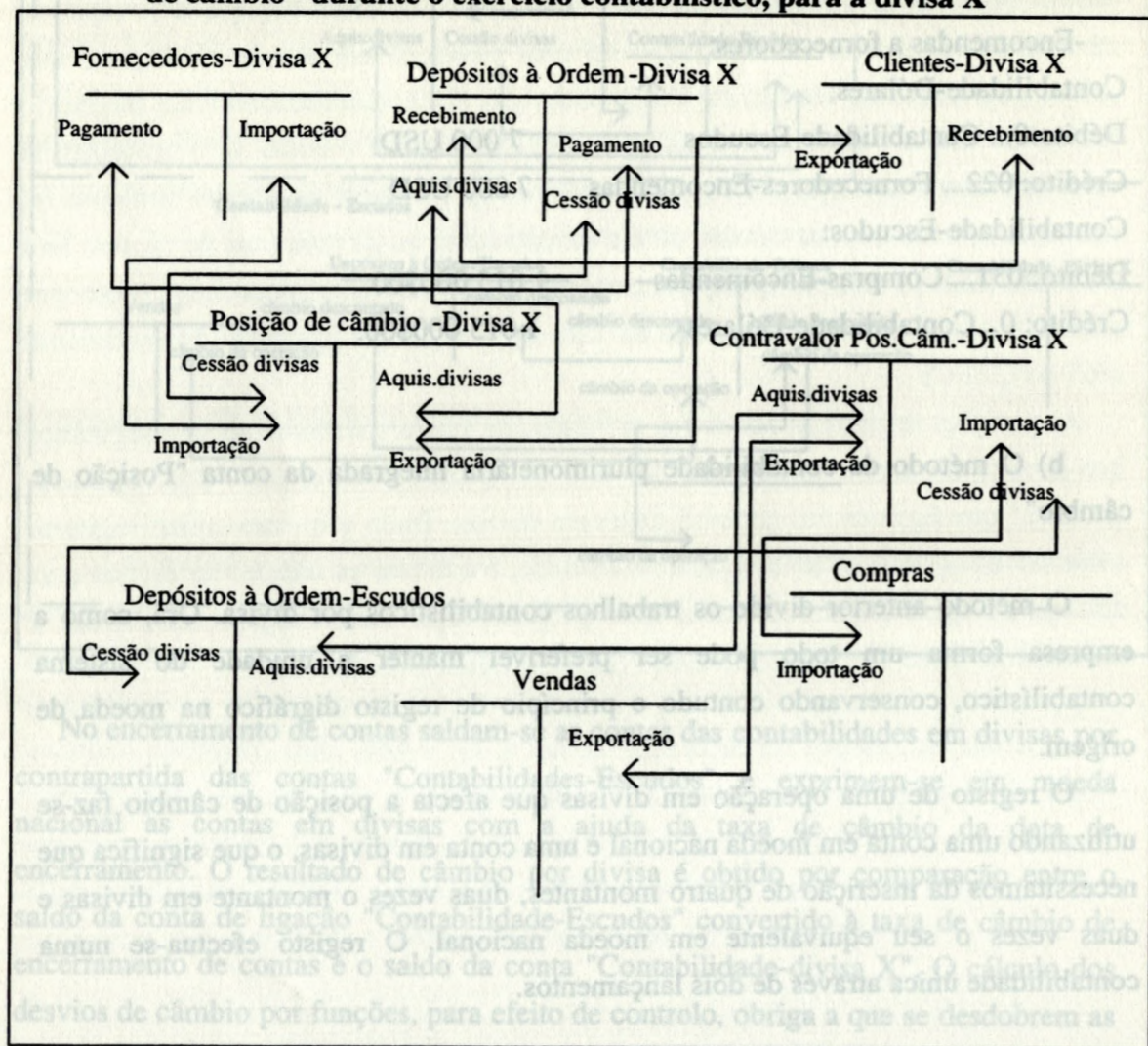
Débito: Clientes 20 000 USD
 Crédito: Posição de câmbio-Dólares 20 000 USD

e

Débito: Contravalor da posição de câmbio-dólares 3 000 000\$00
 Crédito: Vendas 3 000 000\$00

O registo na conta "Contravalor da posição de câmbio-divisa X" poderá ser efectuado com a ajuda de uma taxa de câmbio fixa para o período (taxa de câmbio a prazo, taxa de câmbio orçamentada...) ou com a ajuda da taxa de câmbio do dia da operação.

Figura 4.: Funcionamento de algumas operações no método da conta "Posição de câmbio" durante o exercício contabilístico, para a divisa X



Em fim de período ou fim de exercício, as contas que registam operações em moeda estrangeira e as contas de posições de câmbio sobre as diferentes divisas são objecto de uma avaliação à taxa de câmbio de encerramento. Da compensação entre as contas "Posição de câmbio-divisa X" avaliada à taxa de câmbio de encerramento e

"Contravalor da posição de câmbio-divisa X" surgem diferenças de câmbio que representam os resultados cambiais. Estes resultados cambiais podem ser obtidos por funções, bastando para isso que as contas "Posição de câmbio-Divisa X" e "Contravalor da posição de câmbio-Divisa X" sejam desdobradas em função, por exemplo, das exportações, importações, tesouraria-divisas, etc.

Relativamente aos compromissos fora-do-balanço da posição de câmbio, nomeadamente no caso das encomendas de clientes e encomendas a fornecedores, podemos utilizar neste método este esquema digráfico:

-Encomendas de clientes:

Débito: 021... Clientes-Encomendas 10 000 USD
 Crédito: 0... Posição de câmbio-Dólares 10 000 USD
 e
 Débito: 0... Contravalor da posição de câmbio-Dólares 1 500 000\$00
 Crédito: 071... Vendas-Encomendas 1 500 000\$00

-Encomendas a fornecedores:

Débito: 0... Posição de câmbio-Dólares 7 000 USD
 Crédito: 022... Fornecedores-Encomendas 7 000 USD
 e
 Débito: 031... Compras-Encomendas 1 015 000\$00
 Crédito: 0... Contravalor da Posição de câmbio-Dólares 1 015 000\$00

Como indica o seu próprio nome, o saldo da conta "Posição de câmbio-divisa X" representa quotidianamente, e com a segurança decorrente das partidas dobradas, o saldo líquido da divisa estrangeira e como no método anterior um saldo credor representa uma posição longa e um saldo devedor uma posição curta, dado que também neste caso esta conta é uma conta contrapartida⁴. O saldo da conta "Contravalor da posição da câmbio-Divisa X" representa o valor em moeda nacional da posição de câmbio. Como Pierre Shevin [Janeiro 1990] pensamos que estas vantagens fazem com que este método resista à concorrência dos métodos unimonetários que evitam a dupla escrituração e que se baseiam na fiabilidade do tratamento informático.

Nestes métodos plurimonetários dado que o apuramento dos resultados cambiais é feito sempre de forma global, a separação entre resultados cambiais efectivos e potenciais exigirá que se efectuem alguns cálculos.

⁴Este procedimento é idêntico às contas reflectidas na contabilidade analítica.

6. Conclusões

A elaboração e implementação de um sistema de informação contabilístico que sirva as necessidades da Gestão é uma tarefa de extrema importância nos dias de hoje, dado que a falta de integração que normalmente se verifica entre o sistema da Contabilidade Financeira e dos "packages" de gestão cambial, tem conduzido muitas empresas a uma dupla entrada das transacções em moeda estrangeira, a um aumento do trabalho de captura e de reconciliação de dados, o que provoca elevados custos administrativos.

277

O processamento das transacções que ocorrem na empresa pode fornecer quase todos os dados necessários à gestão operacional do risco de câmbio. O sistema de informação contabilístico para ter valor deve ir de encontro às necessidades da Gestão, e em particular às necessidades da gestão operacional do risco de câmbio. O desenho e a implementação dos sistemas de informação não são tarefas simples, mas torna-se importante que as empresas conheçam as suas necessidades de informação e a forma como podem construí-la com a máxima eficiência. Consoante a dimensão da empresa as necessidades de informação e do seu controlo serão diferentes. Foi por isso, que foi aqui sugerido que uma empresa com um pequeno movimento de divisas poderá construir o instrumento essencial de gestão operacional do risco de câmbio - posição de câmbio por divisas - através do registo unigráfico das divisas, uma empresa exportadora/importadora de grandes dimensões deverá optar por construir a sua posição de câmbio utilizando o registo digráfico das divisas, nomeadamente pelo método da conta "Posição de câmbio", sendo também de salientar o facto das empresas multinacionais poderem obter uma imagem mais global através dos sistemas de contabilidade em paralelo.

Por outro lado, a construção de um sistema de informação contabilístico que se integre perfeitamente no sistema de informação da Gestão obriga a que os desvios de câmbio apurados tenham significado económico e sirvam para o controlo da gestão operacional deste risco. Para isso, as empresas deverão aplicar nos registos contabilísticos as taxas de câmbio mais adequadas ao controlo da sua gestão.

Apesar da utilização de contas de ordem não estar muito vulgarizada na prática contabilística portuguesa, pensamos que a utilização deste sub-sistema contabilístico suplementar pode proporcionar um acréscimo de informação relevante para a gestão e poderá vir a ser utilizado de forma crescente nas empresas, se no registo dos novos instrumentos financeiros de gestão do risco, relativamente ao nominal contratado, se vier a consagrar a utilização destas contas.

Bibliografia:

1. Bento, José e José Fernandes, "O Plano Oficial de Contabilidade Explicado", 1990.
3. Conseil National de la Comptabilité, Documento nº 67, "Rapport sur l' evaluation des créances et des dettes dont la valeur dépend des fluctuations des monnaies étrangères, Paris, 1987.
4. McKie, Stewart, "The multi-currency marketplace: is your company up to it?", Financial Executive, (Maio-Junho 1989), pp. 30-33.
5. Schevin, Pierre, "Comptabilités Plurimoniaires et risques de change", *Révue Française de la Comptabilité*, (Janeiro 1990), pp. 48-52.
6. Shevin, Pierre, "Comptabilité unimoniaire et detention de comptes en devises", *Révue Française de la Comptabilité*, (Março 1990), pp.73-79.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS
PORTUGUESAS: da teoria à prática
O GRUPO COLEP: um caso de sucesso

Elisio Brandão

Professor da Faculdade de Economia do Porto